

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	6
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	7

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	8
10.2 - Resultado operacional e financeiro	16
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	17
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	18
10.5 - Políticas contábeis críticas	19
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	20
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	21
10.8 - Plano de Negócios	22
10.9 - Outros fatores com influência relevante	25

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1 Descrição - Gerenciamento Riscos

A Companhia não tem implementada uma estrutura organizacional formal de controle de gerenciamento de fatores de risco.

O Gerenciamento de Riscos da Companhia e da sua controlada está focada na continuidade da execução da obra, evitando a sua interrupção, mesmo temporária, fato este que poderia ter reflexos negativos na lucratividade da empresa, além de expô-la a questões jurídicas dos seus Clientes.

Assim, as medidas necessárias para mitigar ou controlar estes riscos são analisadas e definidas no planejamento das obras e incorporadas nos diversos aspectos de sua gestão, destacados a seguir.

- Todas as atividades que tenham possibilidades, mesmo remotas, de provocar acidentes e, por consequência, a paralisação de serviços são avaliadas e, com base no levantamento dos potenciais pontos de riscos, procedimentos são desenvolvidos e implementados de modo a evitar as suas ocorrências.
- Treinamentos intensivos e permanentes são realizados com o objetivo de promover comportamentos e ambientes de trabalho seguros e de evitar que empregados próprios e terceirizados sejam acidentados, através da atuação vigilante do Setor de Segurança do Trabalho.
- Na etapa de planejamento da obra também se faz a análise de riscos ambientais e de atendimento à legislação aplicável, pelo Setor de Meio Ambiente. Os Clientes da controlada, por serem organizações de grande porte, trabalham em conjunto com a empresa de modo a evitar a ocorrência de danos ambientais.
- Interrupções no ritmo da obra provocadas por condições atmosféricas fazem parte da natureza dos serviços de construção. Recentemente a controlada tem conseguido, em alguns casos, negociar os dias parados devidos a chuvas junto a alguns Clientes.
- Paralelamente são tomadas providências preventivas para que os recursos para a obra (pessoal, materiais e equipamentos) sejam disponibilizados conforme a demanda do cronograma físico da obra.
- A Companhia e a controlada têm cadastro atualizado em variados fornecedores para diversificar a aquisição de materiais, diluindo a dependência de suprimentos. O mesmo acontece para compra ou aluguel de equipamentos.
- O relacionamento da Seção Financeira da ATSA e da controlada com a rede bancária, que dá suporte às necessidades de capital de giro das obras e de investimento está pautado por uma postura de franqueza, através de comunicações com antecedência de qualquer evento que possa interferir nas cláusulas contratuais do empréstimo, o que proporciona um ambiente saudável nesta relação empresa – bancos.
- A atuação da Companhia e de sua controlada também é pautada pelo Código de Ética e Conduta e pelo fortalecimento dos controles internos relativos à gestão de integridade (*Compliance*).

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

5.1 Descrição - Gerenciamento Riscos

A Companhia não tem implementada uma estrutura organizacional formal de controle de gerenciamento de fatores de risco.

O Gerenciamento de Riscos da Companhia e da sua controlada está focada na continuidade da execução da obra, evitando a sua interrupção, mesmo temporária, fato este que poderia ter reflexos negativos na lucratividade da empresa, além de expô-la a questões jurídicas dos seus Clientes.

Assim, as medidas necessárias para mitigar ou controlar estes riscos são analisadas e definidas no planejamento das obras e incorporadas nos diversos aspectos de sua gestão, destacados a seguir.

- Todas as atividades que tenham possibilidades, mesmo remotas, de provocar acidentes e, por consequência, a paralisação de serviços são avaliadas e, com base no levantamento dos potenciais pontos de riscos, procedimentos são desenvolvidos e implementados de modo a evitar as suas ocorrências.
- Treinamentos intensivos e permanentes são realizados com o objetivo de promover comportamentos e ambientes de trabalho seguros e de evitar que empregados próprios e terceirizados sejam acidentados, através da atuação vigilante do Setor de Segurança do Trabalho.
- Na etapa de planejamento da obra também se faz a análise de riscos ambientais e de atendimento à legislação aplicável, pelo Setor de Meio Ambiente. Os Clientes da controlada, por serem organizações de grande porte, trabalham em conjunto com a empresa de modo a evitar a ocorrência de danos ambientais.
- Interrupções no ritmo da obra provocadas por condições atmosféricas fazem parte da natureza dos serviços de construção. Recentemente a controlada tem conseguido, em alguns casos, negociar os dias parados devidos a chuvas junto a alguns Clientes.
- Paralelamente são tomadas providências preventivas para que os recursos para a obra (pessoal, materiais e equipamentos) sejam disponibilizados conforme a demanda do cronograma físico da obra.
- A Companhia e a controlada têm cadastro atualizado em variados fornecedores para diversificar a aquisição de materiais, diluindo a dependência de suprimentos. O mesmo acontece para compra ou aluguel de equipamentos.
- O relacionamento da Seção Financeira da ATSA e da controlada com a rede bancária, que dá suporte às necessidades de capital de giro das obras e de investimento está pautado por uma postura de franqueza, através de comunicações com antecedência de qualquer evento que possa interferir nas cláusulas contratuais do empréstimo, o que proporciona um ambiente saudável nesta relação empresa – bancos.
- A atuação da Companhia e de sua controlada também é pautada pelo Código de Ética e Conduta e pelo fortalecimento dos controles internos relativos à gestão de integridade (*Compliance*).

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 Controles Internos

Em relação aos controles adotados pelo emissor para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, indicar:

a. as principais práticas de controle interno e grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las:

A Companhia entende que a eficiência de seus controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis é satisfatória e está atenta às novas tecnologias e investe em seus controles internos a fim de aprimorá-los e mantê-los em linha com as práticas atuais de mercado, através do seu Sistema de Gestão Integrada – SGI, Mapa de Processos e também pela atuação permanente da sua Auditoria Interna.

Num sentido amplo, o Sistema de Gestão Integrada - SGI tem como “Entrada” os requisitos do Cliente, ou seja os requisitos de uma obra e como sua “Saída”, a entrega da obra com o cliente satisfeito pela qualidade, preço e prazo.

Para concretizar esta concepção sistêmica, o SGI da Companhia e da sua controlada tem como base um conjunto de Processos, assim relacionados:

- Apoio à realização das obras: Processos de Compras, de Almoxarifado, de Contratação de Serviços e de Equipamentos, Gestão de Equipamentos e de Ativos, de Gestão de Projetos, Calibração de Instrumentos e de RH- Gestão de Competências.
- Acompanhamento e controles: Processos de Auditoria Interna, de Custos e de QSMS - Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde
- Administração central: Processo de Gestão de TI, de RH – Pessoal, Financeiro, Contabilidade, de Gestão da Documentação e Assessoria Jurídica.
- Venda, realização e entrega da obra: Processo Comercial, de Abertura da obra, de Gestão da obra e de Encerramento da obra.
- Gestão da Empresa: Processo da Direção compreendendo a Análise da Diretoria (políticas e diretrizes, acompanhamento de resultados, análise crítica e planejamento corporativo) e o Processo de Ações de Melhoria.

Basicamente estes Processos tem como suporte operacional os softwares de gestão com os seus módulos de Compra, Almoxarifado, Contratação e Medição de Serviços, de Manutenção (Gestão de Equipamentos), Gestão de TI, Financeiro, Contabilidade, RH – Pessoal e QSMS que mantém permanente interface com os respectivos Processos. No SGI, estes módulos e Processos trabalham interligados gerando um única base de dados.

Os gestores se utilizam de Indicadores mensais, com dados gerados pelo sistema, para avaliarem o comportamento do seu Processo bem como elaboram relatórios mensais extraídos do sistema.

Tanto a Auditoria Interna e Externa executam os serviços fazendo auditoria nos processos que compõem o SGI – Sistema de Gestão Integrada verificando o cumprimento das suas Instruções Normativas, Fluxogramas, Relatórios e Indicadores com as suas metas.

O Processo de Auditoria Interna se desenvolve através do seu Plano Anual de Auditoria com programas de trabalho por trimestre e elabora relatórios de acompanhamento para cada auditoria efetivada.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

b. as estruturas organizacionais envolvidas

Anualmente a Boucinhas, Campos & Conti Auditores Independentes (que será substituída para os serviços de auditoria das Demonstrações Financeira para o exercício de 2017, pelo critério de rodízio) emite para a Companhia um Memorando de Planejamento de Serviços com detalhamento por área dos trabalhos de auditoria a serem realizados:

- nas revisões especiais a serem realizadas nas Informações trimestrais – ITR.
- no exame das Demonstrações Financeiras
- nos impostos, tributos e créditos tributários
- na seleção de itens a serem circularizados
- exame de relatórios gerencias e controles internos
- acompanhamento das variações e operações ocorridas
- procedimentos de auditoria nos diversos Processos da Companhia e da controlada com base na Matriz de Risco elaborada pela Boucinhas.

A Boucinhas, Campos & Conti Auditores Independentes ao fazer a avaliação dos controles internos da ATSA e da controlada ao longo de 2016 (verificação das instruções dos Processos de Compras, de RH - Pessoal, do Financeiro, procedimentos de Custos, revisão tributária e acompanhamento de inventários) emitiu Relatórios sobre os Controles Internos, as quais foram acompanhados pela Diretoria da Companhia sem ter havido algo de maior significado.

c. se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

A seção de Auditoria Interna desenvolve seus trabalhos no emissor e na sua controlada em conformidade aos requisitos estabelecidos na NBCT-12 e na Instrução Normativa Interna AT- IN 17.

A atuação da Auditoria interna abrange as áreas administrativas e operacionais (obras) e está lastreada nos seguintes documentos e procedimentos:

- Plano Anual de Auditoria Interna: é aprovado pela Diretoria e seu escopo define ciclos de exames nas áreas administrativa, contábil, financeira e operacionais, avaliando seus controles e eficácia. Mantém intensa interface com o Mapa de Processos do Sistema de Gestão Integrada- SGI da Companhia e suas Instruções Normativas.

- Exames: Abrangência estabelecida por grau de risco e relevância, amostragem e indicadores chaves.

- Registro de evidencias: documentação coletada nos exames com registros em Papéis de Trabalho, para subsídios dos pontos de controle e acompanhamento em futuras avaliações ou testes subsequentes.

- Memorando de Auditoria: descreve a origem, causa e consequência dos pontos de controle interno auditados, por grau de relevância. É elaborado após reuniões de campo com as gerencias e engenheiros envolvidos

- Relatório de Análise e Comentários dos Gestores: com base no Memorando de Auditoria (minuta de campo) é elaborado o Relatório de Análise e Comentários dos

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Gestores com Recomendações e distribuído para as chefias envolvidas no processo que está sendo auditado, para serem comentados. Após o recebimento dos comentários, a seção de Auditoria Interna elabora o Relatório Final de Auditoria que é enviado para Diretor Presidente, Diretoria Executiva e Diretoria Técnica.

- Plano de Ação: com base no Relatório Final de Auditoria é definido um Plano de Ação juntamente com o gestor do processo auditado. Este Plano de Ação contém um cronograma de ajustes das não conformidades registradas. A Chefia da Auditoria Interna promove reuniões de acompanhamento mensal para acompanhar os ajustes a serem realizados.

d. deficiências e recomendações sobre controles internos presentes no relatório circunstanciado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente

A Boucinhas, Campos & Conti Auditores Independentes exerceu seus trabalhos conforme definido no seu Memorando de Planejamento de Serviços - 2016 que englobou serviços de auditoria das demonstrações financeiras do exercício, das revisões das informações trimestrais e dos controles internos através de análises e avaliações dos principais Processos do emissor que compõem o seu Sistema de Gestão Integrado - SGI e da sua controlada.

Como resultante dos trabalhos referentes aos controles internos, os auditores independentes encaminharam, ao longo de 2016, Relatórios sobre os Controles Internos à Diretoria com Recomendações as quais, na avaliação da Administração da Companhia, não configuram como casos de deficiências significativas.

e. comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre medidas corretivas adotadas

A Diretoria concordou com as Recomendações relacionadas nos Relatórios sobre os Controles Internos emitidos pela empresa da auditoria independente durante o exercício de 2016. Vale esclarecer que não foram identificadas deficiências relevantes que pudessem influenciar nos resultados do emissor.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4 Alterações significativas

Não se tem outras informações relevantes a serem apresentadas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

5.5 Outras inf. relev. – Gerenciamento de Riscos e Controles Internos

Não se tem outras informações relevantes sobre Riscos e Controles Internos a serem apresentadas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1 Condições financeiras e patrimoniais e resultado das operações

Os diretores devem comentar sobre:

a. condições financeiras e patrimoniais gerais

O patrimônio líquido da ATSA, em 31/12/16, passou para R\$ 5.867 mil, enquanto que, no exercício anterior, estava em R\$ 45.123 mil. Esta acentuada queda foi motivada pelo **prejuízo** registrado em 2016 no valor de R\$ 39.763 mil.

O PL da ATSA teve o seguinte comportamento nos 3 últimos exercícios:

Anos	R\$ mil
2016	5.867
2015	45.123
2014	45.171

É importante frisar que a Companhia é proprietária de imóveis, contabilizados por R\$ 20.433 mil, cujo valor venal de referência usado para cálculo de ITBI é de R\$ 47.196 mil. Esta diferença, de R\$ 26.763 mil, poderia ser incorporada ao patrimônio se os mesmos fossem registrados pelo valor justo. Tem-se, adicionalmente, uma diferença de R\$ 7.202 mil, referente ao terreno (lote-09), que foi capitalizado na Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto III SPE Ltda. pelo valor de R\$ 3.577 mil e que tem Laudo de Avaliação elaborado por perito, por ocasião do requerimento do seu *desarrolamento* no REFIS, no valor de R\$ 10.779 mil, valor este averbado na sua matrícula. Essas diferenças totalizam R\$ 33.965 mil. Estes terrenos localizados na cidade de São Paulo, somam uma área total de 106 mil m².

Os débitos fiscais relativos ao Programa de Recuperação Fiscal – REFIS – I, são os passivos mais relevantes da Companhia. (ver item f.iii).

Das despesas financeiras registradas em 31/12/16, no valor de R\$ 2.047 mil (R\$1.368 mil em 31/12/15 e R\$1.163 mil em 31/12/14), tem-se que R\$ 1.790 mil (R\$ 1.328 mil em 31/12/15), foram principalmente geradas pelo seu passivo fiscal, incluído no REFIS e continuam a impactar o resultado da Companhia.

Os restantes R\$ 257 mil foram gerados por despesas financeiras bancárias (R\$ 40 mil em 31/12/15).

Em 31/12/16, o endividamento bancário com linha de capital de giro ficou em R\$ 1.000 mil, contra o mesmo valor nos 2 últimos exercícios.

Pelo artigo 14º da Lei nº 9964, de 10/04/2000, que instituiu o REFIS, as obrigações decorrentes dos débitos incluídos neste programa não serão consideradas na determinação de índices econômicos para licitações públicas e em operações de financiamento junto às instituições financeiras oficiais federais.

Os quadros adiante mostram o comportamento nos últimos 3 anos dos Índices de Liquidez Corrente e Geral, considerando-se a participação dos débitos do REFIS-I e a alternativa, sem estes débitos:

Índices de Liquidez em % - Situação normal			
Liquidez	2016	2015	2014
Corrente	0,23	1,73	2,59
Geral	0,38	0,61	0,70

Índices de Liquidez em % - Situação sem o REFIS - I			
Liquidez	2016	2015	2014
Corrente	0,27	1,99	3,10
Geral	1,39	2,42	2,86

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Observa-se que o Índice de Liquidez Corrente de 2016 correspondeu a 13,3 % daquele verificado no ano anterior. A principal causa deste forte recuo foi a acentuada queda verificada na Receita Bruta da Companhia que em 2016 foi de apenas R\$ 4.541 mil enquanto 2015 atingiu R\$ 29.298 mil.

Este mesmo comportamento aconteceu, na comparação deste Índice para os anos de 2015 e 2014 (1,73% e 2,59% respectivamente). A receita bruta de 2014 de R\$ 61.652 mil foi significativamente mais elevada do que em 2015 , provocando o crescimento do Índice de Liquidez Corrente naquele ano.

b. estrutura de capital

A Companhia utiliza recursos de terceiros através de contratação de linhas de financiamentos bancários para efetuar adiantamentos de recebíveis oriundos de seus contratos de prestação de serviços, para atender à sua necessidade de capital de giro. A partir de 2016 trabalhou com Cartão de Crédito Corporativo dentro do mesmo propósito. Lucros retidos também são utilizados para reforço de capital de giro em 2015 e 2014. A composição da estrutura de capital, em R\$ mil , está assim sumarizada:

Capital	2016	%	2015	%	2014	%
Próprio	5.867	85,4	45.123	99,9	45.171	100,0
Terceiros - Banco do Brasil	1,000	14,6	1.000	0,1	0	0,0
Total	6.867	100,0	46.123	100,0	45.171	100,0

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A Azevedo & Travassos S.A (ATSA) e a sua controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) continuam enfrentando fortes dificuldades de capital de giro. Esta situação é decorrente da fase que está sendo vivenciada por estas empresas, a partir do segundo semestre/16. Esta fase está caracterizada pela substancial diminuição da Carteira de Obras, uma vez que as obras contratadas foram se encerrando e a reposição normal desta Carteira não está acontecendo na velocidade que caracteriza a dinâmica do segmento de construção pesada, pois os Clientes passaram a postergar os seus investimentos, diante da crise da economia brasileira.

Vale registrar que a obra mais significativa, em 2016, foi a realizada para a Concessionária VLT Carioca S.A., (VLT) na qual a ATE cumpriu o desafio de concluir a linha principal, a tempo de permitir a sua inauguração, por ocasião da abertura dos Jogos Olímpicos - Rio 2016. Entretanto, a VLT ficou devendo à ATE a quantia de R\$ 11,0 milhões, o que está impactando pesadamente o fluxo de caixa da empresa. Está em fase final de negociação com a VLT uma Confissão de Dívida dos serviços executados e não pagos a ser amortizada em parcelas mensais iguais e sucessivas.

A Diretoria continua buscando alternativas para suprir as necessidades de capital de giro e alongamento de dívidas, além de estar trabalhando intensamente na redução de custos tanto de produção, como administrativos.

Em contra ponto ao acima exposto, é oportuno destacar os seguintes contratos firmados ATSA e pela sua controlada pela ATE :

- Em maio/16, contrato com a LOGUM Logística S.A. para a construção e montagem de etanolduto Guararema - São Caetano do Sul, no valor de R\$ 251,5 milhões e prazo de 18 meses. Os procedimentos operacionais e projetos preliminares de licenciamento já foram elaborados pela ATE e o início das obras foi postergado para o começo de 2018.
- Em julho/16, contrato com a PETROBRAS TRANSPORTE S.A. – TRANSPETRO para manutenção de tanques no Terminal Madre de Deus, Bahia, no valor de R\$ 60,8 milhões e prazo de 30 meses, com obras já iniciadas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- Em dezembro/16, contrato com o METRÔ – SP para a realização de serviços de urbanização, iluminação e ciclovias entre as estações de Oratório e de São Mateus, no valor de R\$ 46 milhões e prazo de 17 meses, a ser realizado pela controladora Azevedo & Travassos S.A. A Ordem de Serviço foi emitida em abril/17.
- Em fevereiro/17, foi contratada com METRÔ – SP, a execução de obras civis complementares de acabamento, instalações hidráulicas, comunicação visual, paisagismo e reurbanização em estações de passageiros da Linha 15 – Prata, no valor de R\$ 48,6 milhões e prazo contratual de 17 meses. A Ordem de Serviço emitida em abril/17.

Encontra-se em fase de homologação, por parte da PETROBRAS, a contratação da ATE para a execução de serviços de interligação de Esferas, Montagem de Vaso, Subestação e Pintura de Tanques no COMPERJ, no valor de R\$ 129,5 milhões e prazo de 18 meses. A fase temporária caracterizada pela atípica diminuição da Carteira de Obras da ATE tende a se encerrar no segundo semestre/17. Esta conclusão está baseada na previsão de Receita Bruta do Consolidado (ATE e ATSA), tendo como referência as obras já contratadas e em fase de homologação, para os anos 2017 a 2019, conforme quadro abaixo:

Previsão - Receita Bruta Consolidada - em R\$ 1.000

Área de Negócios	2017	2018	2019
1. Obras contratadas			
- Construção Pesada/ Construção Civil	75.050	20.060	
- Montagem Mecânica e Furo Direcional	56.200	233.380	24.040
Subtotal (1)	131.250	253.440	24.040
2. Obras em fase de homologação			
- Montagem Mecânica e Furo Direcional	48.850	80.700	
Subtotal (2)	48.850	80.700	
Total (1) + (2)	180.100	334.140	24.040

Tem-se, pois, para os anos de 2017 a 2019 um montante acima de R\$ 550 milhões de obras já contratadas e em estágio final de homologação.

A análise deste quadro mostra que a:

- receita prevista para 2017, de R\$ 180.100 mil, supera em 30 % a do ano de 2016, com uma maior concentração ao longo dos meses do segundo semestre.
- receita estimada para 2018, de R\$ 334.140 mil, é superior em 155 % a do ano passado.

Estas estimativas refletem a situação em março/2017, sem incorporação de possíveis novos contratos.

Devem-se considerar, nesta análise, que:

- a progressiva redução das taxas de juros estimulará a retomada do crescimento econômico.
- o Programa de Regularização Tributária previsto na Medida Provisória 766 de 04/01/17 permitirá diversas formas de quitação de débitos tributários, inclusive com a utilização do Prejuízo Fiscal – IR e Base de Cálculo Negativa – CSLL.
- com a finalização do julgamento do RE nº 574.706 referente a exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e COFINS pelo Supremo Tribunal Federal, inclusive com efeito de repercussão geral, é provável que as ações ajuizadas pela Companhia e sua controlada ATE que estão sobrestadas no Tribunal Regional Federal, após vitórias em 1ª e 2ª instâncias, retomem os seus andamentos. Com isto, estima-se um crédito para a ATSA de R\$ 154 mil e para a ATE de R\$ 5.018 mil passíveis de compensação com tributos vencidos e vincendos de qualquer natureza administrados pela Receita Federal.

A Diretoria Comercial permanece trabalhando intensivamente na busca de novos

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

contratos e na elaboração de propostas, visando atender várias licitações já programadas pelos Clientes.

Mesmo com o atual cenário de incerteza, a Diretoria considera que o mercado continuará a ser demandante de serviços e precisando de empresas com a capacidade da ATSA e da ATE.

A Diretoria acredita que, apesar das atuais condições econômicas do Brasil, o emissor tem capacidade de honrar o seu compromisso financeiro, pois trata-se de um crédito rotativo através de Cartão de Crédito Empresarial do Banco do Brasil com limite de R\$ 1,0 milhão, renovável anualmente e sem garantia adicional.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

O quadro abaixo apresenta as fontes de financiamentos da Companhia para os últimos 3 anos, em R\$ mil.

Fontes	Financiamentos	2016	2015	2014
Banco do Brasil	Capital de Giro	1.000	1.000	0
----	Investimentos em ativos não - circulantes	0	0	0

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

No exercício de 2016 a Companhia não se utilizou de linhas de financiamento para investimentos. Para o exercício de 2017 as necessidades de capital de giro poderão ser atendidas por linhas de financiamento de curto prazo, tais como Cartão de Crédito Corporativo do Banco do Brasil, adiantamento de recebíveis garantidos pelos créditos decorrentes dos próprios contratos de prestação de serviços já contratados e que vierem a ser celebrados.

Ver itens 10.8 a.i e a.ii.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

O principal débito da Companhia refere-se à dívida para com o REFIS-I Federal registrada no Passivo Circulante e no Exigível a Longo Prazo:

- em 31/12/16, nos montantes de R\$ 1.579 mil e R\$ 43.411 mil, respectivamente num total de R\$ 44.990 mil;
- em 31/12/15, nos valores de R\$ 1.305 mil e R\$ 43.290 mil, totalizando R\$ 44.595 mil;
- em 31/12/14 nas quantias de R\$ 1.268 mil e R\$ 43.322 mil, totalizando R\$ 44.590 mil.

i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes

A Companhia não possui contratos de empréstimos e financiamentos relevantes.

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeira

A Companhia não possui.

iii. grau de subordinação entre as dívidas

As dívidas com garantias do emissor se resumem em:

- Fiscal junto ao Programa de Recuperação Fiscal REFIS - I e
- Bancária com o Banco do Brasil.

Os débitos fiscais incluídos no Programa de Recuperação Fiscal - REFIS – I, no valor de R\$ 44.990 mil em 31/12/16 (R\$ 44.595 mil em 31/12/15 e R\$ 44.590 mil em 31/12/14) são os passivos mais relevantes da empresa. Como condição de adesão ao referido Programa, foram arrolados bens imóveis pertencentes à Companhia, como condição de garantia da dívida parcelada.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em junho de 2014, a Companhia adequou as parcelas que vinham sendo pagas ao REFIS (1,2% da Receita Bruta), de forma a quitar o débito dentro do prazo máximo de 50 anos, a contar da data da sua adesão a este Programa (31/03/2000), ou seja, até 28/02/2050. O novo critério estabelecido calcula o valor da parcela mensal mediante a divisão do saldo devedor atualizado pela TJLP, pelo número de parcelas restantes naquele mês. Em 31/12/16, restavam 400 parcelas a pagar de um total de 600. O valor da última parcela paga foi de R\$ 112 mil.

Pelo artigo 14º da Lei nº 9964, de 10/04/2000, que instituiu o REFIS, os débitos incluídos neste Programa não serão considerados na determinação de índices econômicos para licitações públicas e em operações de financiamento junto a instituições financeiras oficiais federais.

A dívida bancária corresponde a um crédito rotativo com o Banco do Brasil através de Cartão de Crédito Empresarial, com garantia de aval de Diretores da Companhia e da controlada ATE e renovável anualmente, no valor de R\$ 1.000 mil em 31/12/16 (R\$ 1.000,00 em 31/12/15 e R\$ 0,00 em 31/12/14).

Em resumo tem-se, em R\$ mil:

DÍVIDAS	2016	2015	2014
Fiscal (com garantia)	44.990	44.595	44.590
Bancária (com aval)	1.000	1.000	0
Quirografárias	15.780	14.155	14.536
Total	61.770	59.750	59.126

As dívidas da Companhia que são garantidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei. Assim, em caso de concurso de credores, as dívidas com garantia real têm prioridade para recebimento sobre as demais.

iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo estas restrições

Não existem cláusulas restritivas (*covenants*) existentes em contratos de financiamento firmados pela ATSA e sua controlada

Vale, contudo, registrar que sendo optante pelo REFIS, a Companhia possui bens imóveis arrolados no âmbito daquele parcelamento.

g. limites dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

A Companhia tem utilizado o Cartão de Crédito Corporativo emitido pelo Banco do Brasil, com crédito no valor de R\$ 1.000 mil e com garantia de aval dos Diretores e da controlada ATE

h. alteração significativas em cada item das demonstrações financeiras

As alterações mais significativas nas demonstrações financeiras do exercício foram as seguintes:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Milhares de Reais	VARIÇÃO		
	12.2015	12.2016	R\$
Créditos Fiscais - Prejuízo Fiscal	7.702	10.483	2.781
Investimentos - Controladas/Coligadas	55.837	31.610	(24.227)
Juros S/ Capital Próprio a Pagar	1.637	36	(1.601)
Prejuízos Acumulados		(31.565)	(31.565)
RECEITA LÍQUIDA	27.305	4.136	(23.169)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais,liquidas	862	7.262	6.400
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO EXERCÍCIO	1.245	(39.763)	(41.008)

CREDITOS FISCAIS – PREJUÍZO FISCAL

Prejuízo Fiscal IRPJ e CSLL que será aproveitado em exercícios futuros conforme estudos.

INVESTIMENTOS – CONTROLADAS/COLIGADAS

Essa diminuição de investimento deve-se principalmente a equivalência da ATE.

JUROS S/CAPITAL PROPRIO A PAGAR

A distribuição do JSCP de 2015 foi pago 1 parcela em 2015 e 11 parcelas restante em 2016.

PREJUIZOS ACUMULADOS

Esse prejuízo é oriundo de resultado negativo em 2016 de R\$ 39.763.

RECEITA LIQUIDA

A diminuição de R\$ 23.169, foi em função da redução do faturamento das obras ao longo de 2016.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LIQUIDAS

Esse resultado positivo foi em virtude da venda de imóveis.

LUCRO (PREJUÍZO) LIQUIDO EXERCICIO

Esse prejuízo deve-se em grande parte a equivalência da ATE.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Milhares de Reais	VARIÇÃO	
	12.2014	12.2015
Aplicações Financeiras	3.728	1.125
Estoque de Imoveis	11.786	9.561
Juros S/ Capital Próprio a Pagar	46	1.637
Provisões para Contingências	2.000	1.000
Lucros Retidos	4.875	6.291
RECEITA LÍQUIDA	56.557	27.305
Custos	(42.556)	(17.437)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais,liquidas	(1.058)	862

APLICAÇÕES FINANCEIRAS

A diminuição de R\$ 2.603, foi motivada, principalmente pela necessidade de capital de giro.

ESTOQUE DE IMÓVEIS

A diminuição de R\$ 2.225 em virtude da transferência para a controlada ATDI-III.

JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO A PAGAR

O aumento de R\$ 1.591, foi que em 2014 quando da distribuição JSCP foi pago tudo em 2014 e a distribuição JSCP de 2015 foi pago 1 parcela em 2015 e as 11 parcelas restantes em 2016.

PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Houve redução de R\$ 1.000, em função do relatório dos advogados.

LUCROS RETIDOS

Houve aumento de R\$ 1.416, que será utilizado para reforço de capital de giro e fortalecimento e preservação do Patrimônio Líquido.

RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL

A diminuição ocorrido em 2015 de R\$ 29.252, foi em função da diminuição do faturamento das obras ao longo de 2015.

CUSTOS SERVIÇOS PRESTADOS

A diminuição ocorrido em 2015 de R\$ 25.119, foi em função da diminuição do faturamento das obras ao longo de 2015.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LIQUIDAS

A variação de 2014 para 2015, ocorreu principalmente, pela diminuição da provisão para contingências.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Milhares de Reais	VARIAÇÃO		R\$
	12.2013	12.2014	
CIRCULANTE			
Clientes	10.255	13.470	3.215
Créditos Fiscais - Prejuízo Fiscal	10.847	7.702	(3.145)
Capital Integralizado	53.896	28.047	(25.849)
Lucros Retidos	-	4.875	4.875
Prejuízos Acumulados	(25.849)	-	25.849
RECEITA LÍQUIDA	35.615	56.557	20.942
Custos	(21.624)	(42.556)	(20.932)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais,liquidas	(3.804)	(1.058)	2.746

CLIENTES

O aumento de R\$ 3.215, ocorreu pelo aumento de receita no período.

CRÉDITOS FISCAIS – PREJUÍZO FISCAL

A diminuição de R\$ 3.145, foi ocasionado pela cessão R\$ 2.544 para a controlada quitar parcelamento REFIS –IV e o restante utilizado para compensar com lucro exercício.

CAPITAL SOCIAL

Em 30.04.2014 foi reduzido o capital em R\$ 25.849, zerando a conta de Prejuízos Acumulados.

LUCROS RETIDOS

Em 2013 estava zerada, em 2014 esta com R\$ 4.875 ,que será utilizada para reforço de capital de giro e fortalecimento e preservação do Patrimônio Líquido.

PREJUÍZOS ACUMULADOS

Em 30.04.2014 foi reduzido o capital em R\$ 25.849, zerando a conta de Prejuízos Acumulados.

RECEITA LIQUIDA OPERACIONAL

O aumento ocorrido em 2014 de R\$ 20.942, foi em função do aumento do faturamento das obras ao longo de 2014

CUSTOS SERVIÇOS PRESTADOS

O aumento ocorrido em 2014 de R\$ 20.932, foi em função do aumento do faturamento das obras ao longo de 2014.

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LIQUIDAS

A diminuição das despesas em 2014 ocorreu em função da baixa em 2013 do precatório judicial contra o DER-SP , o que não ocorreu em 2014.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**10.2 Resultado Operacional e Financeiro****Os diretores devem comentar:****a. resultados das operações do emissor, em especial****i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita:**

O quadro abaixo mostra o comportamento da receita bruta da Azevedo & Travassos S.A (ATSA) nos 3 últimos anos, em reais mil:

ATSA – R\$ mil

Rubrica	2014	2015	2016
Receita Bruta	61.652	29.298	4.541

A receita bruta da ATSA refere-se a cobrança de serviços prestados para a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.(ATE) e aos serviços oriundos de obras públicas.

Em 2016, a receita bruta do emissor alcançou o valor de R\$ 4.541 mil através da prestação de serviços para a ATE e para o DER-SP (etapa final da construção de viaduto). Este baixo resultado reflete a queda acentuada em contratações de obras como consequência da crise política econômica, ora atravessada pelo País

Para 2017 a Companhia contará com a receita da obra já contratada com o METRÔ – SP, no valor de R\$ 46 milhões e prazo contratual de 17 meses.

Em termos de Consolidado (ATSA e ATE) tem-se também, em 2016, uma significativa queda de receita bruta conforme indicada na quadro abaixo.

Consolidado – R\$ mil

Rubrica	2016	2015	2014
Receita Bruta	139.362	321.291	369.198

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais:

A redução dos resultados operacionais ocorreu principalmente devido à forte diminuição dos serviços contratados diretamente pela Companhia com órgãos públicos e pela equivalência patrimonial, além das despesas financeiras do REFIS.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços:

Não aplicável.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor:

No exercício de 2016, os impactos acima indicados não foram relevantes diante do perfil da empresa (construção pesada).

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3 Efeitos relevantes nas DFs

Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a. introdução ou alienação de segmento operacional:

Não houve.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária:

Não houve.

c. eventos ou operações não usuais:

Não houve.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4 Mudanças práticas contab./ Ressalvas e ênfases**

Os diretores devem comentar:

a. mudanças significativas nas práticas contábeis

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis:

Não ocorreram mudanças e nem efeitos significativos nos exercícios de 2016, 2015 e 2014.

c. ressalvas e ênfases presentes no relatório do auditor:

Os Relatórios da Boucinhas, Campos & Conti Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014 não apresentaram ressalvas e nem ênfases.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5 Políticas contábeis críticas

Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros:

Contingências

As provisões de contingências foram constituídas levando em consideração a estimativa de valores, para os casos em que advogados da Companhia (externos e internos) entenderam que são prováveis ou possíveis as expectativas de perda, estando alguns destes garantidos por penhora de bens ou depósito judiciais.

Não foram provisionadas as contingências cujas probabilidades de perda foram consideradas como remota. Em 31/12/2016 as provisões constituídas para a Companhia no valor de R\$ 1.000 mil e R\$ 4.400 mil no Consolidado foram consideradas suficientes para cobrir as perdas prováveis decorrentes desses processos.

Prejuízo Fiscal do Imposto de Renda e Base Negativa

A Companhia possui Prejuízos Fiscais do Imposto de Renda e Base Negativa de Contribuição Social, relativos aos exercícios de 2000 a 2008, no montante de R\$ 73.349 mil, gerando um crédito de R\$ 12.469 mil, para ser compensado com lucros tributáveis futuros. Até 31/12/14, foram utilizados R\$ 4.767 mil desse crédito, restando um saldo de R\$ 7.702 mil. Em 2015 não foi utilizado nenhum valor desse crédito, permanecendo um saldo reconhecido, em 31/12/15, no valor de R\$ 7.702 mil, (R\$ 1.602 mil por conta da provisão de IR e CS sobre a Reavaliação de Imóveis e R\$ 6.100 mil por conta de lucros tributáveis futuros).

Em 2016, não houve a utilização deste valor mas sim o o acréscimo do prejuízo acumulado em 2016 totalizando o montante do Crédito Fiscal Diferido em R\$ 10.483 mil.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6 Itens relevantes não evidenciados nas DFs**

Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:

A Companhia não possui ativos, passivos ou compromissos que não tenham sido apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

Não há arrendamentos mercantis operacionais.

ii. carteira de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Os riscos são os inerentes a toda empresa de construção civil em relação às suas obras executadas.

iii. contratos de futura compra de produtos ou serviços

Não há.

iv. contratos de construção não terminada

No exercício de 2016, as obras se desenvolveram dentro das condições definidas no contrato firmado com o cliente da Companhia.

v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não há.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras:

Não há outros itens relevantes não evidenciados nas Demonstrações Financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7 Comentários sobre itens evidenciados

Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.6, os diretores devem comentar:

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor.

Não aplicável.

b. natureza e o propósito da operação:

Não aplicável.

c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação:

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8 Plano de Negócios

A Companhia Azevedo & Travassos S.A. (ATSA), a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE) e suas subsidiárias, na formatação de Sociedades de Propósito Específico, centralizam as suas atuações nas seguintes Áreas de Negócios:

- Construção Pesada e Civil
- Montagem Eletromecânica
- Perfuração Direcional Horizontal e Perfuração/Completação de Poços
- Desenvolvimento Imobiliário.

Estas áreas, mesmo com o atual cenário de uma lenta retomada de crescimento da economia do País, tendem a demandar serviços em maior escala que necessitarão de empresas com a expertise e a credibilidade do grupo Azevedo & Travassos, uma vez que diversas empresas concorrentes reduziram suas participações no mercado por questões de *Compliance*. Portanto, em linhas gerais, acredita-se que as atividades da Companhia e da sua controlada ATE possuem condições de crescimento, ocupando o espaço aberto neste novo mercado.

A perspectiva para o ano de 2017 para cada Área de Negócios está resumida nos itens que se seguem.

10.8.1 **Azevedo & Travassos S.A. (ATSA)**

Construção Pesada

A Companhia continua a participar, de forma muito seletiva, em licitações de obras públicas no segmento de infraestrutura no âmbito dos governos federal, estaduais e municipais. A expectativa é que os investimentos deverão se comportar, nos próximos anos, em níveis mais moderados, tendo em vista a queda do crescimento do Brasil e consequente diminuição de arrecadação de receitas em todas as esferas governamentais. A perspectiva é de uma recuperação já a partir de 2017.

Segundo o estudo “Infraestrutura Rodoviária no Brasil” elaborado pela Bain & Company, o mínimo necessário para que a malha rodoviária do País alcance um patamar adequado é uma extensão que aumente a densidade para 4,2 km por cada 1 mil km² de território. Hoje, esse valor é de 1,7 km por cada 1 mil km². Para que essa meta seja alcançada, é necessário um investimento de US\$ 300 bilhões por um período de 12 a 15 anos, para viabilizar um projeto que conectaria 22 capitais e cinco fronteiras comerciais, com a construção de 20 mil quilômetros de rodovias (dados divulgados pela CCR/ AUTOBN em nov/16). Este estudo mostra o enorme potencial de obras no segmento de infraestrutura, ramo no qual atua a Azevedo & Travassos S.A.

10.8.2 **Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. (ATE)**

A controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. desenvolve suas atividades nas seguintes áreas:

a) Construção Pesada e Construção Civil

Os plano de conservação e de expansão e das empresas concessionárias de rodovias tendem a demandar serviços para o segmento de Construção Pesada.

Também os novos leilões de aeroportos devem trazer boas oportunidades de negócios, com um valor expressivo de investimentos. A ATE tem condições técnicas de participar ativamente deste mercado.

A empresa atua também no segmento de Construção Industrial que, apesar de estar em ritmo de crescimento inferior ao de anos anteriores, tem recebido, em alguns setores, investimentos privados destinados à ampliação de unidades de produção. Tendo em vista um início de melhora da expectativa do mercado quanto à recuperação da economia, espera-se uma lenta liberação de investimentos que

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

estavam represados por estas empresas. A ATE está empenhada em conquistar novos Clientes e, assim, oferecer maior equilíbrio à sua Carteira de Obras.

b) Montagem Eletromecânica

No segmento de dutos compreendendo gasodutos, oleodutos e minerodutos, dentre outros e no de montagem eletromecânica, onde se concentram as principais atividades da ATE, seus principais clientes são:

Concessionárias de Gás, Indústrias Petroquímicas, Mineradoras e Produtoras e Transportadoras de Combustíveis.

Face à reestruturação do Plano de Investimentos da PETROBRAS, houve uma postergação nas contratações de obras e serviços, situação que, nota-se claramente, está sendo revertida. Para as áreas de atuação da ATE, deverão ocorrer licitações de projetos prioritários que poderão trazer boas oportunidades de negócio.

Quanto ao mercado de Concessionárias de Gás, a ATE pretende manter a sua atuação junto aos seus Clientes tradicionais, como:

BAHIAGÁS, BR DISTRIBUIDORA (Espírito Santo), CEG / GÁS NATURAL (Rio de Janeiro), SCGÁS (Santa Catarina) e COMGÁS (São Paulo).

A ATE mostra-se preparada e bem posicionada no mercado, tanto técnica como comercialmente, para assumir novos contratos importantes nesta área.

c) Perfuração Direcional Horizontal e Perfuração / Completação de Poços

c.1. Perfuração Direcional Horizontal

A Divisão de Perfuração continua a executar serviços de perfuração direcional horizontal com sondas próprias e de terceiros, em ritmo menor em relação ao ano anterior, mas com boas expectativas de serviços em função das possibilidades de novas contratações. Esta Divisão, além de contribuir para o aumento de competitividade da ATE no segmento de dutos, está abrindo novas frentes e oportunidades de negócio, inclusive na área marítima (“off shore”).

c.2. Perfuração / Completação de Poços

Os serviços de perfuração e completção de poços estão suspensos desde 2012.

A ATE poderá retornar a estas atividades, tão logo este segmento se mostre atrativo.

10.8.3 Desenvolvimento Imobiliário

Na área de Desenvolvimento Imobiliário, a Companhia possui cerca de 106 mil m² em terrenos, na área urbana da cidade de São Paulo, localizados no bairro de Pirituba. Faz parte da estratégia da Companhia o desenvolvimento de projetos imobiliários nessas áreas, realizados através de suas subsidiárias na formatação de SPE - Sociedade de Propósito Específico, visando atender a demanda futura de imóveis para a população de média e baixa renda. Com base na Lei nº 13.043/2014 foi deferida, em 28/09/15, a liberação dos lotes números 03, 04, 05 e 09, que estavam arrolados no Programa REFIS – I, com o consequente cancelamento das averbações do arrolamento nas respectivas matrículas. Já estão sendo elaborados estudos preliminares visando à implantação de projetos imobiliários nestes imóveis, em uma área de 54 mil m², aproximadamente. Dentro deste contexto, em dez/15, foi constituída a Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto III SPE Ltda. (ATDI - III), tendo sido integralizado no seu capital, pela Companhia, o lote 09 localizado em Pirituba, SP. Em março de 2016 foi constituída a Azevedo & Travassos Desenvolvimento Imobiliário – Projeto IV Ltda. (ATDI-IV), tendo a ATSA integralizado a sua participação com a cessão dos lotes 03, 04 e 05 também localizados no bairro de Pirituba.

10.8.4 Expectativa de Receita

a) Azevedo & Travassos S.A

A Companhia continua participando, de forma seletiva, de licitações junto a órgãos públicos para compor a sua carteira de obras de infraestrutura.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Dentro de um viés realista e condizente com o atual nível da atividade econômica, a expectativa para 2017 é que a Companhia alcance uma receita da ordem de R\$ 41.350 mil (contra R\$ 4.541 mil ocorrida em 2106), tendo em vista a obra já contratada com o METRÔ – SP, sem considerar os serviços prestados para a controlada ATE.

b) Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

Diante do atual cenário da economia do País, a previsão da receita para 2017 é alcançar o valor de R\$ 138.700 mil similar ao verificado em 2016, considerando-se as obras já contratadas e em processo de homologação.

c) Consolidado

Com base nos dados anteriores a previsão da receita para 2017 do Consolidado deverá ficar na ordem de R\$ 180.000 mil.

a. investimentos, incluindo:

i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Em 2016, foram investidos na controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda. o valor de R\$ 1.095 mil (contra R\$ 3.798 mil ocorridos em 2015 e R\$ 4.546 mil em 2014), refletindo a decisão da Diretoria da Companhia em restringir a realização de novos investimentos.

Para 2017 estão suspensas aquisições de máquinas e equipamentos, até o momento em que se tenha um melhor cenário das atividades de produção da ATSA e da ATE.

ii. fontes de financiamento dos investimentos

FINAME, CDC e Leasing, além de recursos próprios, costumam ser as principais fontes de financiamento para a aquisição de máquinas, veículos e equipamentos para a controlada Azevedo & Travassos Engenharia Ltda.

iii. desinvestimentos relevantes em andamentos e desinvestimentos previstos

Não se aplica.

b. novos produtos e serviços, indicando:

i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não se aplica.

ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisa para desenvolvimentos de novos produtos ou serviços

Não se aplica.

iii. projetos em desenvolvimento já divulgados

Não se aplica.

iv. montante totais gastos pelo emissor no desenvolvimentos de novos produtos e serviços.

Não se aplica.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9 Outros fatores com influência relevante

Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

Sem comentários adicionais.